

# O ESPOZENDENSE

Este numero foi visado pela  
comissão de censura.

Semanao republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editora — Ana da Silva Vieira Composição e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

**Assinatura:** Anno, sem estampilha 8\$000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.



**Anuncios:** Judiciaes: linha ou esp. de linha \$15 cent.—Anuncios particulares: linha \$70 Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

\* \* DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA \* \*

## CARTA DO BRAZIL

Ontem, áquela hora em que o sol espalhava as suas cintilações de luz bñdita, e as cariõcas, lindas como as auroras do paraíso e alegres como os poentes de maio, circumvalei a pé até á «Cervejaria Brahma», onde gente de todas as castas discutia os assuntos do dia. Debaixo da marquise um *cacho* de portuguezes ingorgitava cerveja, essa beberagem ignobil alcoolizada para a sua conservação.

Tomei um logar, e como não bebo bebidas alcoolicas, acendi um charúto; e em quanto eles discutiam, contemplava uma franceza que nos labios tinha o riso da alvorada e nos olhos o briho das estrelas. A conversa dos lusitonus derivou rapido para a grandeza das suas provincias. Um lisboeta, couraçado no proverbial orgulho dos seus pergaminhos, pois dizia-se descendente do Gama, o capitão, cuja obra, quer sobre o ponto de vista politico, quer comercial, quer geografico significa uma espantosa conquista, queria que a sua provincia suplantasse todas as demais. Fiz-lhe ver que Afonso de Albuquerque vale mais que o soberbo Dominador dos mares. O seu nome reúne uma epopeia de gloria portugueza.

E' um gigante cantado por Camões. Emquanto a fidalguia que mais afere e individualisa o homem, é a ciencia que apostolisa e a verdade que anuncia. Para igualar o homem ante a sciencia veio a imprensa e ante a lei veio a revolução, que é a epopeia da historia.

Um beirão, com a lamuria manhosa de fradé franciscano, queria convencer-nos de que a sua provincia devia ter a palma, por ser o berço de Viriato. Eu sei que na época heroica das revoltas do povo luso contra a potencia das aguias romanas, os austeros filhos dos Herminios affirmaram o seu valor, fazendo enraivecer Julio Cezar, que se julgava acima da propria.

Um duriense, com muita *verve*, fazia a apologia do seu

delicioso licor e dos biscoitos de Valongo.

Eu, filho do Minho, o florido canteiro onde o sol faz cantar as aves e refflorir as plantas, lembrei-lhes a heroína de 1846 e o rei conquistador, dois nomes que fazem palpar de orgulho, legitimo orgulho esse, o coração do povo portuguez. Em todas as épicas batalhas os minhotos tomaram parte, afirmando a sua bravura. Estiveram em Ourique, com Afonso Enriques, em Aljubarrota ao lado do Condestavel, em Ceuta, cidade africana, tomada em 1415, no Buçaco, onde fizeram morder o pó ao terrivel invasor, Massena, na Revolução da Patuleia, e na grande guerra enfrentaram com coragem os corvos sanguinarios. O Minho deu levitas ao pontificado, Santos ao altar, herois nos campos de batalha e nas letras homens que muito o honram.

Este povo, considerado na sua inquebrantavel independencia de caracter, em toda a parte se destaca. Não se subordina a quem quer que seja. Por mim lhes digo, que, nas suas associações, sabem fazer valer os seus direitos. Sabem respeitar o talento, a honra e o dever, e afastar de si os tumidos vaidosos, que, com as mãos emporcalhadas de mil negocios torpes, se querem assenhorear das instituições portuguezas. E' sempre adoravel a terra da nossa pátria, e em toda a parte nos dá palpitações de filial orgulho a sua historia.

—Já devem saber que a justiça brasileira não tomou na vida conta o pedido de extradição, que o governo portuguez fez, de um negociante falido fraudulentamente em Portugal, onde foi condenado pelo juiz de Lisboa, em 4 anos de prisão maior celular seguidos de cinco de degredo. Agora que chegou o novo Embaixador, que nos dizem ser um grande jurisculto, esperamos que isto seja resolvido sem desdouro para o noso paiz.

—A «Patria», diario brasileiro de larga circulação, lançou um plebiscito para saber qual é o maior estadista e jurisculto

sulto portuguez.

Até agora, o dr. Afonso Costa tem uma maioria esmagadora. Sejamos sinceros, para que nos acreditem de verdadeiros, mede-se na grandeza deste nome toda a gloria da nossa raça.

—Juvenal de Miranda, vigia da «Fabrica da Companhia Industrial Metarlugica», teve a infelicidade de retirar 358 quilos de vergalhões de metal, e entregá-los a uns ingenuos, vendedores ambulantes, que ignorando a procedencia, foram ter com Joaquim Duarte Lemos, homem pobre de caracter, mas rico de ambições, que lh'os comprou por uma ridicularia, pois tinha tido conhecimento de que eram roubados. A policia agiu e todos estes porutgueses estão processados pela primeira vara criminal. O Duarte Lemos, que já esteve preso por moedeiro falso, por estelionotario, por posse indevida, merece que a justiça, em golpe tremendo, descarregue sobre ele a espada inexoravel da lei. O douto magistrado saberá punir este individuo que compra todos os roubos.

Albino Bastos.

## O Novo Governo

LISBOA, 4—O novo ministerio ficou assim constituido:

Presidencia, Finanças e interino da guerra—Dr. Oliveira Salazar.

Interior—Dr. Albino Soares Pinto Reis Junior.

Justiça—Dr. Manuel Rodrigues.

Marinha—Comandante Anibal de Mesquita Guimarães.

Estrangeiros—Dr. Cesar Mendes.

Obras Publicas e Comunicações—Engenheiro Duarte Pacheco.

Colonias—Dr. Armindo Monteiro.

Instrução—Dr. Cordeiro Ramos.

Comercio, Industria e Agricultura—Engenheiro Sebastião Raimires.

Ficam a sobraçar interinamente as pastas dos estrangeiros, das colónias, respectivamente os sr.s ministros da marinha e da justiça.

TEOTONIO DA FONSECA

## Espozende e o seu concelho

### GEMEZES

VII

Gemezes, orago São Miguel era uma abadia da apresentação alternativa do ordinario, do Reitor de Banho e do convento dos Conegos Seculares de São João Evangelista de Vilar de Frades.

Gemezes, segundo o P.<sup>e</sup> Antonio Gomes Pereira, quer dizer *vila germinensis*, vila ou quinta dos gemeos.

Nas inquirições de 1220 vem com a designação—«De Sancto Michael de Gemecios», na Terra de Neiva.

Diz-se nessas Inquirições que o rei não tem aqui reguengo algum; que esta Igreja tem sesmarias, Hospital 2 casais, Templo 2 casais, Varzea 4 casais, Banho 3 casais, Santa Ovaya 5 casais, Sant'Iago 1 casal e Braga 1 casal.

Nas Inquirições de 1258 dá-se-lhe a designação:—Parrochia Sancti Michaelis de Julmezes».

Referente a esta freguesia, entre outras cousas, diz-se que «ouviram dizer que o quarto desta ecclesia est reguenga del Rey;» disseram mais que «Fernandus de Lago tem uma erdade de Sancta Ovaya na vinea, que soya a dar na renda, e ora non na da;» que «Alfonso Gomez fez uma quintana in Redondelo;» que «ten esse Fernandus de Lago una erdade que foy de Menendo Facame, et dava na renda et ora non na da.»

«Item essa erdade que y há Bagno et Sancta Ovaya teen na cavaleiros de Jumezes et soya a dar na renda et ora non na da.»

Item esses que moram no Porto Gonduffi soyam a dar na renda al Rey e ora non na da.»

A Igreja Matriz desta freguezia corre na tradição que esteve primitivamente ao poente da actual, em local onde ficou por muito tempo um cruzeiro, e que em data indeterminada, não havendo hoje memoria desse facto, foi mudada para um sitio um pouco ao nascente do templo actual.



# As mentiras

DAS

## «Novidades»,

A final, por mais que se insista, afirme, diga e afiance que o autor do celebre artigo «Dois exemplos», é—A—, o mostrengo está destinado a morrer sem pai «é filho das tristes hervas e neto das aguas correntes.»

Pois não basta. Nós, Espozendenses, estamos na disposição de espirito de saber quem publicou aquela serie de inexactidões e quem são os traidores que Espozende alberga no seu seio, para amanhã, num momento de revolta e de justiça, lhes dizermos—«Rua: d'isso temos nós cá muito.»

E se não houver outra fórma de pôr o problema em equação, resta apenas um caminho: todos os Espozendenses, como se fossem um só homem, intimar a abandonar esta terra, quem n'ela vive e que apenas serve para a colocar mal, ao mesmo tempo que tenta atingir corporações que estão muito alto e onde não chega nem chegará, jámais, o coaxar das rãs no charco.

Mas, para honra nossa, é preciso desmascarar o autor dos «Dois Exemplos», que as «Novidades» em má hora publicaram, para o amarrarmos ao pelourinho e todos, sem excções, de chicote em punho, lhe marcarmos no arcaboço, os traços indeleveis da sua passagem por Espozende, se é que não é d'aqui.

Rua, com o autor do artigo. Não se ofende impunemente o brio de uma terra, não se mal-sina a verdade, só porque alguém tenha posto á margem, como indesejavel e pouco correto, o autor dos «Dois exemplos».

E' certo que a imprensa local, honra lhe seja, com mais ou menos vivacidade, sacudiu a agua do seu capote. Mas, dentre os jornaes cá do burgo, não podemos deixar de focar o «CAVADO».

Que critica tão suave, que censuras tão ternas, que mimos e atenções para com o autor de um artigo que nos envergonha, rebaixa e coloca mal a todos, e porque era preciso tirar qualquer conclusão de todo aquele arrasoado, desvia a atenção do público para outro assunto; acaba pedindo as obras da barra!...

Oh! Santa ingenuidade!

Estes diabos são capazes de tudo, até de dizer que o autor do artigo não é tão mau como o pintam, «talvez o irmão de algum colaborador» e se não

lhe oferecem um banquete, é porque ficavam mal vistos perante um publico de que precisam, mas de que só querem saber na occasião propria.

Acabe o «CAVADO» com as aguas mornas. Em vez de dizer o que disse, era melhor perfilhar a doutrina do artigo e assim, aquela chapada de lama, atirada á cara dos Espozendenses, ficava a ter um editor responsavel, coisa muito mais difficil de descobrir do que o moto-contínuo.

Que santas creaturas!

Que bairristas! Que amigos tem Espozende n'aquella redacção!!—Nunca foram justos. Os seus artigos, quando querem armar em sérios, acabam sempre alfinetando, ora o administrador do concelho, ora a Camara e sempre o Governo da Ditadura!

Tem habitualmente o costume de dizer mal de tudo e de todos, e porque agora precisavam falar claramente e escorraçar o autor do artigo «Dois exemplos», o que está no espirito de todos, desfazem-se em salamaleques, empregam os adjectivos mais suaves, não vão melindrar com as suas palavras o autor do artigo que propositada e maldosamente o escreveu, para prejudicar Espozende.

Santa gente! Que bairristas!?

Até parece, salvo seja, que o comentador do «CAVADO» é o autor dos «Dois exemplos!!...»

Não passa tambem sem reparo o que fez a imprensa da Capital.

Só um jornal transcreveu o telegrama de protesto do administrador do Concelho e presidente da Camara, e, esse mesmo, não foi capaz de pôr o nome do jornal visado.

Os outros, desde os ultravermelhos aos azueis e brancos, nem uma palavra.

Fez lembrar a historia d'aquelle comandante que foi passar revista ao gado da sua bateria. Um magala, que quiz armar em conhecedor dos bichos; foi-lhes apontando as virtudes.

Era na occasião de distribuir a ração. Em certa altura, uma das mulas prega no magala uma autentica panelha, que o atira para um canto.

Passado o susto; diz-lhe o comandante: rapaz, que te fi ue de lição. Nunca toques na barriga de quem come. Os jornaes de Lisboa estão a comer e calados como pêtos...

Culpa tem quem os assina e não lh'os devolve em nome da nosso bairrismo ofendido e como protesto contra o seu inqualificavel procedimento.

Ficamos sabendo, ao menos, que nos jornalismo não ha convicções: Ha interesses.

O que valeu é ser o artigo

das «Novidades», contra Espozende. Se fosse contra Gois, terra que exporta batata, azeite, cal, castanhas, etc. etc., tínhamos a segunda conflagração universal.

Felizmente nós temos tido o bom senso de não nos metermos onde não somos chamados, grande virtude que muita gente ainda desconhece, por exemplo, o autor do artigo «Dois exemplos» das «Novidades», de Junho findo.

Um Espozendense.

## MAS REPREM NA ESPERTEZA DELES!

Estou admirado, e toda a gente admira, como os pedreiros conhecem as *Enciclicas* do Papa! Muitos parabens pelo progresso, mas é para lamentar eles desprezarem a doutrina nelas contida, não a compreenderem, ou lendo-as principiando pelo fim, e em lugar de trabalharem perdem o tempo em quererem escrevinhar nos jornaes, em organizar reuniões, dizendo eu sei lá o quê, (viva o socialismo) enfim, não querem trabalhar. E fazendo e pensando assim, apellam para o Papa. Se elle soubesse e conhecesse o vosso espirito de sacrificio, e a vossa vontade!... Com certeza tambem não vos deve ser estranho o capitulo 4, versiculo 23 do livro Eclesiastico — Sagrada Escritura — em que o Divino Espirito Santo diz: meu filho, aproveita o tempo, porque é a coisa mais preciosa e o maior bem que Deus pode fazer ao homem na terra. Até os proprios pagãos sabiam o que valia o tempo. Nada ha mais precioso que o tempo, e nada ha que seja menos estimado e mais lançado ao desprezo pelos mundanos. *Fili, conserva tempus.*

E como este, tantos outros.

Tomai este capitulo da Sagrada Escritura; meditai-o; apregoai-o no vosso jornal, e melhor aproveitareis o tempo. Podeis aproveitar nos dois campos mas sei que o não tomais. Mas segui. Como vêdes, eu tambem sei latim. Dizeis que estais a cumprir uma lei imposta pelo grande Estadista—sr. Dr. Oliveira Salazar. De acôrdo, mas só esta apregoais, e qualquer outra a pondeis de parte, e se preciso fôr, amanhã o caluniareis. Não reparais vós como ele trabalha. Não sabeis, e não estais convencidos de que este grande homem trabalha de dia e de noite? Para nós, e para todos nós. Por quem se sacrifica elle? E amanhã...; esperemos, que até á occasião não é tarde. Mas vamos comentando. Ficasteis

com a lingua atravessada na boca ao lerdes o artigo inserido no «Espozendense» de um «lavrador».

Aquilo não vos agradou, mas ficai certos de que não era mais do que a expressão da verdade. Diz o ditado: Uns comem a carne, e outros sugam os ossos. E' possivel que no «Trabalho» aconteça o mesmo. Mas—*quid quid est*—dizia alguém no «Trabalho» de 7 do corrente, n.º 5, que os operários eram umas victimas, etc, etc., que não tinham trabalho. Isso é verdade, e não admira, porque andam ocupados em fazer reuniões, e no que nelas hão-de dizer, em compôr jornaes, em procurar fazer mal aos que trabalham... e tantas obras paralisadas! Quanto recebesteis do sr. Dr. Oliveira Salazar, fazendo cumprir a sua lei? Mas não reparais como ele trabalha!

Não vos causou moessa o atestado que o sr. Dr. Pedra vos passou em pleno tribunal? Ele não pesca nada disto, pois não? Não; eu o sei, e vós tambem.

Adiante: continuava alguém no «Trabalho», n.º 5, atirando-se a «Um lavrador». apodando-o de «batateiro». Nós somos apologistas do Nazarêno (olha que até tiveram pejo, e custou-lhes pronunciar Jesus Cristo) e do actual Pontifice, por estas virem de encontro aos seus ideais e aspirações. Se tirarmos a prova real, vemos precisamente o contrario. Queres vêr? Eu já não digo mais, mas ide ao domingo á Igreja, e vereis que uma grande parte deles ficam fóra da porta durante a missa; outros vão mas Deus sabe com que vontade, e para não desgostar os pais; e essas vezes servindo ou fazendo o officio á porta. Mas chega-se á occasião do nosso virtuoso pároco, ou alguém que o substitue, prégar e ensinar o Evangelho, isto é, as doutrinas de que eles se confessam apologistas, e quem os vê?

Não é isto verdade? Não o podeis negar, eu o sei, vós o sabeis, e toda a gente sabe. E com este procedimento podeis vós afoutamente apregoar-vos apologistas das doutrinas de Jesus Cristo?

Sim senhor, sim senhor! Mais ainda; continuava o bajoujo articulista. Não somos «comunistas», e dessas coisas nada entendemos. Isso sei eu. Mas sabeis como se classifica aquele que apregoa uma coisa que não tem, ou não sabe o que é?

Ora dizei-me. Com que palavras terminaram os oradores no dia do aniversario da vossa Associação?

No «Trabalho» n.º 4 vós o dissesteis.

E não quereis ser, nem que



vos chamem, não? Pois sim. Olhai, e isto com a maxima lhanza. Não ha ninguem, creio eu, que vá contra a vossa associação, mas o que todos discordam é contra a vossa péssima orientação, e isso mesmo o disse a «Cruzada» de 10 de Julho, n.º 28.

Associasteis-vos, fazendo mal uns aos outros. Ficai certos. Não quero tocar mais neste assunto mas... tomái isto como conselho, e não como censura, e estarei, assim, ao vosso lado. Trabalhai, aproveitai o tempo.—*Fili conserva tempus.*

S.ta HELENA.

## Pelo Concelho

MARINHAS, 14.

Cá estou, como prometi. Já vejo que o «Cávado» não é católico, e mais uma vez mostrou o seu ódio á Igreja.

O que foi que disse o P.º do altar, seu espertalhão?

Nada do que os «luminares» o accusam, mas apenas fez referencia á boa imprensa, visto ser aquele dia recomendado pela Igreja, e não fez mais do que mostrar e ensinar ao povo, como obrigação tinha, que todos os bons católicos deviam auxiliar a boa imprensa. O «Cávado», revoltando-se contra aquelas palavras, mostrou não ser católico, mas quer passar por isso (e não deixa de ter alguma razão) porquanto nêle colabora um padre.

Um e outro faz bem, e limpem as mãos á parede. Isto basta para aconselharmos a todas as pessoas, verdadeiramente católicas, a não consentirem que em suas casas entrem substancias deletérias. O pároco da aldeia disse o que a sua consciencia lhe impunha, porque o jornal supra-mencionado tem nêle inserido, e espalhado á «boca cheia», coisas imorais. Faço ideia do juizo que todas as pessoas sensatas fariam, e eu mesmo contra isso me revoltei, ainda ha pouco tempo, e que o «Espozendense» não publicou, não sei porquê. No «Cávado» tem se atacado, por mais duma vez, a Igreja, o Snr. Arcebispo, o clero, etc. etc. Parece impossivel que a censura feche os olhos ás imoralidades nêle trazidas. Vêde o Catolicismo do «Cávado». O pároco da aldeia que o jornal local põe em foco, não é «Zé nabo», mas sabe muito bem o que diz, e quando fala em público sustenta a sua palavra.

A sua virtude é inigualavel, é zeloso e cumpridor dos seus deveres, e se o seu nome anda nos jornais é por não ser padre liberal, mas sim retrogrado.

O' snrs. do «Cávado»:

Olhem que o pároco alvejado não falou contra a imprensa republicana, mas sim contra os inimigos da Igreja e imorais.

É apezar disso, o «Cávado» teve ainda o descôco e a petulancia de chamar ao pároco da aldeia — «Caróla». — Como ele manifesta a sua má educação! Mas deixemos lá, e escusado será ter medo do «papão», porque na sua redacção entra (segundo o «Cávado» diz) um «Caróla». Parece impossivel êle condescender com tanta porcaria, e não ter mais respeito pelo seu cabeçaço. *Vade retro.* Consente que no jornal em que escreve se insulte o seu Prelado, a Igreja, os seus colegas, e não faz caso! Ai, Jesus!

—Ainda ha mulheres que o sabem ser; e espancando outras, ensinam o catecismo aos seus maridos. Parabens.

—De visita a sua ex.ma familia, encontra-se nesta freguesia o nosso inolvidavel amigo, sr. Manuel Cubelo Soares. Um abraço.

—Ainda não vai hoje o que tinha prometido dizer, no numero anterior, mas não ficará na penumbra. C.

### COMUNICADOS

**Como se quebram os dentes á calúnia de alguém?—Com uma nova carreira entre Espozende—Porto—Espozende.**

Constando-me que *Alguém*, estranho a Espozende e ao seu concelho, com o malévolo intuito de me prejudicar no meu modesto officio de conductor de auto-carros entre Espozende e Porto, me accusa de actos menos dignos e só proprios de criaturas de caracter obscuro e duvidoso; esvurmando sobre mim, com o seu incontido ódio, as maiores calúnias e torpezas,—estendal da sua baixeza de argumentação após eu ter deixado a condução da camioneta «Internacional», venho pública e razamente lavrar na Imprensa o meu protesto, solene e categorico, contra as aleivosias e ofensas do vil caluniador—sem perda do direito de ulterior procedimento criminal se persistir em dar-se ao mau gosto de me enxovalhar.

Pobre badaméco, que receia e teme a concorren-

cia que vou justapôr-lhe, em paga dos seus revoltantes processos de combate, tão baixos e mesquinhos e a nivelar com a sua pobreza de sentimentos!... Que não hesita em lançar mão de insidiosas e falsas acusações, para me prejudicar e levar a *água ao seu moinho*, com o fim de manter na «Internacional» a ótima e selecta clientela que canceirosamente soube e logrei criar!

Boa maneira, esta, de que se vale para conquistar e manter freguezia, não haja dúvida!!!

Mas, eu confio em Deus e nos homens de sã e pura Justiça; esse *Alguém* não logrará exercer a sua vingança sobre mim. E não a logrará levar a cabo, porque a lialdade e correção com que tenho procedido, durante quatro anos, para com todo o bom e generoso povo com quem dia-a dia venho tratando e convivendo e me tem distinguido e honrado com a preferencia e com penhorantes atenções, a que busco sempre corresponder, continuará a dispensar-me os seus grandes obsequios, que eu procurarei, como até então, a merecer e dever-lhe, a trôco da minha melhor boa-vontade em lhe proporcionar todas as possiveis comodidades e facilidades; prometendo, por minha honra, a todos:

Que o volante seguro, prudente e cauteloso do popular FERREIRA DA CAMIONETA, é o maior e melhor penhor e a absoluta garantia de uma viagem relativamente facil e agradável, desde o ponto de partida ao de chegada.

Vá lá ver, sr. *Alguém*.

Cá vai ter pela frente e com a esperanza de lhe dar «água pela barba» mais uma esplendida *Ford*, ultimo modelo, de modernos e confortaveis estofos, apta a deslizar diariamente nas magnificas estradas de S. Paio d'Antas (Espozende) ao Porto.

E o sr. *Alguém*, há-de convencer-se de que se não calunia impunemente e que não é facil, antes é perigosa e arriscada tentativa, roubar o pão a quem lucta honradamente por ele,—para ele e para uma numerosa familia.

Bastará que tenha por seu lado, como tem, amigos de coração magnânimo e de alma presta a fazer bem e que lho garantem a trôco do trabalho, humilde mas honesto, de quem esse tal *Alguém* miseravelmente cusa trepudiar e vilmente quereria conduzir á desgraça.

Espoze de, 15 de Julho de 1932.

Domingos Ferreira.

## Anuncios judiciaes

«Os anuncios judiciaes continuam a ter inserção GRATUITA.»

De «O Cávado», desta vila, de 15 de Maio de 1932.

## ANNUNCIOS

### EDITOS DE DEZ DIAS

2.ª publicação

**P**OR éditos de dez dias, a contar da publicação deste anúncio, são citados os auctores que pretendem deduzir preferencias á importancia de esc. 2.688\$61, pertencente aos executados Maria Fernandes da Costa, e marido Antonio Sobral, da freguezia de Fão, penhorada para garantia e pagamento da importancia de esc. 3.656\$28 á exequente Dona Maria Joaquina da Costa Vieira, desta vila de Espozende.

Espozende, 30 de Junho de 1932.

O Juiz de Direito,

Malgueiro.

O eserivão do 2.º officio,  
Mannel Fernandes da Costa Lima.

## Lições em férias

Florinda Ribeiro da Silva, professora de Ensino Particular, dá lições durante os meses de Julho, Agosto e Setembro.



## TALHO "FLOR DA AVENIDA,"

Rua 1.º de Dezembro (em frente á Avenida Valentim Ribeiro)

## ESPOZENDE

Fornece carnes verdes de boi, vaca, vitela, cabrito e carneiro, diariamente.

O seu gado é esrupulosamente escolhido por fornecedores entendidos.

## Divisa da casa:

«Servir bem, sem olhar a quem»

O proprietario Manuel José de Carvalho.

## Padaria e Biscoitaria Mecânica

DE

## JOÃO LUIZ FERREIRA

RUA D. DIOGO PINHEIRO, N.ºs 1 e 3

RUA BARJONA DE FREITAS, N.ºs 48 e 56

RUA BOM JESUS DA CRUZ, N.ºs 2 e 4

## BARCELOS

Neste estabelecimento, dos mais bem montados do Norte do País, encontrará o publico á venda a especial REGUEIFA (rosca), PÃO COADO, PÃO DE MILHO, PÃO DE TRIGO E PÃO DOCE, bem assim como um variado sortido de bolachas e biscoitos, tosta doce e azeda, etc. etc.

No seu proprio interesse, ninguem compre sem cenfortar a qualidade e os preços dos productos fabricados neste estabelecimento.

Farmácia  Costa

(Antiga Farmacia Central)

RUA 1.º DE DEZEMBRO — ESPOZENDE

Directora tecnica—D. Rosa da Fonseca Aleixo

(Licenciada em Farmacia)

Depois duma grande transformação reabriu ao publico esta antiga e acreditada farmacia onde se encontra grande sortido de productos quimicos e farmaceuticos

Aviamentó de receitaario medico, com todo o esrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Curativos e injecções.—Preços modicos.

Preferir esta farmacia é ter a certeza de ser bem servido em preços e qualidades

## MENDONÇA, L. da

Compra e venda de Propriedades  
Colocação de capital sôbre hipotecas

## PREDIOS DE RENDIMENTO

Vendem-se de diferentes preços, em todos os bairros da cidade, de construção antiga e moderna e bem assim moradias proprias, desde as mais modestas ás mais luxuosas; Quintas e Terrenos para construção em Lisboa e arredores. Facilita-se o pagamento.

Como estamos encarregados da venda dei multissimas propriedades, que não são na sua maior parte, anunciadas nos jornais, aos Ex.ºs Clientes que o desejem, podem consultar nos nossos escriptorios os, os registos de propriedades que temos para venda, ou quando o não possam fazer, nós encarregamos, logo que nos seja solicitado, de mandar notas detalhadas das propriedades, que estejam dentro do seu orçamento.

O cliente que comprar propriedades por intermedio da nossa casa, evita muito trabalho e perda de tempo que naturalmente lhe faz falta aos seus afazeres e ue pode até trazer prejuizos muito superiores a diminuta comissão a pagar ao escriptorio, pois organizamos toda a documentação, que submetemos á apreciação do nosso avgado, pela qual se verificam os encargos da propriedade, quer estejam ou não registados na respectiva Conservatoria pois alguns ha que não estão registados, o que acontece muitas vezes com contribuições em atrazo, etc. Quando a propriedade esta onerada com fôros, hipotecas, penhores, etc. tramos da sua remissão e cancelamentos, ficando assim garantido sossego dos nossos clientes, a quem ficamos ligados moralmente, com a certeza de que no futuro lhe não aparecem embara-

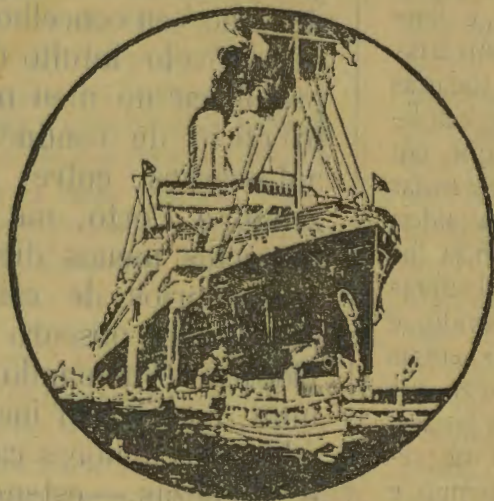
## DINHEIRO

Empresta-se sôbre hipotecas de propriedades

## Mendonça, L. da

ROSSIO, 74—1.º, LISBOA—Telefone 2.7040.

## MALAREALINGLEZA



## Paquetes correios a sahir de Leixões

Desna em 2 de Agosto de para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu Buenos-Ayres  
Deseado em 13 de Setembro para Rio de Janeiro Santos Montevideu Buenos Ayres  
Desna em 11 de Outubro para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

## Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ALMANZORA em 2 de Agosto para Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideu e Buenos Ayres  
ALCANTARA em 16 de Agosto para Rio de Janeiro Montevideo Buenos -Ayres  
ARLANZ em 30 de Agosto para Madeira Bahia Rio de Janeiro Santo Monte videu e Buenos-Ayres

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

## TAIT &amp; CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.